

Director-Proprietario, Editor
Ferreira da Silva
 Redacção, administração,
 composição e impressão
Rua de Alportel, 23 a 27
 SEMANARIO INDEPENDENTE
 NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

O ALGARVE

HENRIQUE BORGES
 Doenças de boca e dentes
 Dentes artificiaes
 Consultas todos os dias uteis
Rua Ivens, 18
FARO

O SR. MINISTRO DAS FINANÇAS

EO COMLOT MAÇONICO

Como se sabe, os revolucionarios portugueses, os inimigos da actual situação politica são, na sua grande maioria adeptos da seita do triangulo e do martelo.

Como o sr. Ministro das Finanças é a base da situação pela sua sciencia, pela sua incomparavel dedicacão patriotica, pelo seu grandioso trabalho, pela sua imaculavel honestidade, eles tem procurado encontrar qualquer pretexto para o destruir ou desacreditar para assim poderem derribar a Ditadura. Mas tem sido baldadas todas as tentativas.

A vida do grande estadista é por tal forma limpida, cristalina, simples sem escaninhos, sem sombras, que as garras da calunnia, ainda a mais subtil, escorregam, deslizam, sem conseguir, sequer, deixar o minimo rasto.

Mas o sr. Ministro das Finanças, o sr. dr. Oliveira Salazar, é, e foi sempre, um catolico praticante, bem crente, sem fanatismo, com a mesma inteligencia esclarecida com que é um grande homem de sciencia e de governo.

E' sabido que o ser religioso sem contemporisação com a seita maçonica, sem contemporisação com as directivas liberais do triangulo e do martelo, o professor a religião romana na pureza dos seus dogmas e das suas exigencias espirituales é ser reaccionario, é ser jesuita, é ser inimigo da liberdade, daquela liberdade de seu principio nem fim.

Não podendo ataca-lo na sua honestidade, no seu valor scientifico, no seu grande trabalho patriótico, que já ecoa em louvores a Portugal, nos paizes estrangeiros, a maçonaria, que se arvorou em guardião dessa liberdade sem limites, a maçonaria, que transformou o Marquez de Pombal no mais ferreo e sanguinario ditador que teve este paiz, num simbolo dessa mesma liberdade, organisou contra o

sr. Ministro das Finanças uma campanha que abrochou na estafada ária do triunfo reaccionario, da destruição das liberdades publicas, da submissão do paiz ás directivas dos jesuitas.

Este conchavo maçonico, esta estafada ária do reaccionario e do jesuita, foi animada por certos gestos demonstrativos de uma concordancia, senão verdadeira, pelo menos adaptavel aos intuitos do subterraneo do avental e do malhete.

Andavam já radiantes, os da seita, supondo que o homem, que tem á sua guarda incorruptivel os dinheiros publicos, entregaria as chaves para que, de novo, a vilanagem, a seco, se refocilasse.

Mas foi sol de pouca durara.

Do norte ao sul do paiz, tudo está convencido que o trabalho do sr. Ministro das Finanças tem de ser a base do actual regimen, para que possam cumprir-se as directivas dignificantes da revolução de 28 de Maio.

Essa convicção, que fez murchar as veleidades de se fugir aos intuitos que o exercito tem como indispensaveis para terminar a obra do ressurgimento patrio, já principiada, assentou nas demonstrações que do norte ao sul do paiz surgiram apoiando o sr. Ministro das Finanças, e ex-trançando que se fosse a reboque dos intuitos revolucionarios a pretexto de que a religiosidade do grande estadista, se presta ou ineita á obra da reacção, como dizem os gritos maçonicos.

Mas tudo isso murchou, o que não quer dizer que tenha secado.

O que se torna necessario é que certos elementos religiosos, verdadeiros ou falsos, sejam metidos na ordem, para não dar pretexto a estas intrigas por que foram sempre os falsos religiosos ou os fanaticos que deram motivo aos ataques contra a religião.

Riquezas algarvias

A seca artificial dos figos. Como se procede nos paizes concorrentes

Alguna coisa dissémos já sobre a dessecacão natural dos figos, faltando-nos portanto tratar da secca artificial, porque nem sempre se pode contar, duma maneira absoluta, com a primeira.

Anos ha em que as chuvas cáem mais cedo ou a maturação dos fructos se faz mais tarde. Prevenindo esta hipotesis, queremos aqui deixar bem expostos alguns ensinamentos destinados quasi que exclusivamente aos srs. produtores, recorrendo para este feito mais uma vez ao já nosso conhecido sr. Francis Marre:

Diz-nos ele o seguinte:
Verdade seja que alguns apreciadores de figos dizem que estes fructos, tratados pelos evapadores, não tem o mesmo sabor agradável dos figos passados naturalmente ou seja ao sol, mas o que é certo é que ficam perfeitamente comestiveis.

E' muito possivel que tal se verifique, se bem que só os «habitues» possam notar essa diferença. O que está demonstrado é que a secca artificial em nada prejudica o fructo, melhorando-o consideravelmente quanto ás causas do seu repudio de muitos mercados.

Pode ainda parecer desvantajosa a applicação deste sistema, mas a dessecacão artificial impõe-se, não só pelos factos apontados (chuvas, tardia maturação, etc.) como tambem por se fazer em poucas horas o que pode levar muitos dias.

Para se aplicar o calor artificial diz-nos Marre mais o seguinte:

Constroem-se com materias ligeiras uns secadores obedecendo a estas condições:

1.º: Preferir qualquer sistema de cobertura que não dêjam as telhas, porque estas deixam escapar o vapor humido;

2.º: A entrada do ar deve fazer-se por aberturas nas paredes ao nivel do solo;

3.º: O aquecimento deve ser obtido por um ou dois fornos mundios de grossos tubos de folha de ferro que devem correr ao longo da parte inferior do edificio;

4.º: A melhor temperatura é a de 70 graus.

Os figos tratados pelo evaporador saem geralmente um pouco duros, mas basta expô-los ao ar durante algum tempo para readquirirem a sua habitual flexibilidade.

Mas não basta isto se os figos ficarem com um aspecto desagradavel, porque para corrigir este defeito procede-se á sua esterilisação pela agua quente.

Quere dizer: os figos depois de secos dentro da estufa á temperatura de 70 graus, que lhes mata os ovos e as larvas que possam ter, são ainda passados por agua quente, que, lavando-os, acaba por os esterilisar.

Não ficam por aqui os preciosos ensinamentos do sr. Marre, porquanto nos relata um curioso processo, empregado com toda a vantagem no litoral mediterraneo:

Imergir, durante 2 ou 3 segundos, os figos secos num banho fervente de agua do mar. A imersão deve ser feita em cestos de rede metalica. A falta de agua do mar, utililise-se a agua salgada na proporção de 5%. O sabor que resulta deste banho, que é só superficial, nada tem de desagradavel. Esta rapida lavagem destroe por completo todos os germens vivos e dá a flexibilidade necessaria para a boa disposição dos figos nas caixas.

Assim se deve proceder, visto ser a superficie exterior do figo que ordinariamente se encontra coberta de ovos e larvas de insectos que é absolutamente necessario destruir antes de se proceder á embalagem, para que

estes tão apreciados fructos se possam comer.

Como estes cuidados não são seguidos entre nós, quasi na generalidade, acontece que os lotes apresentam grandes quantidades de larvas e traças que furam e danificam a carne dos figos.

E' claro que, utilizando-se a secagem artificial, torna-se necessario assegurar o seu bom funcionamento, havendo o grande cuidado de que a estufagem não seja demasiada, porque então os figos tomariam um gosto a cosido que modificaria por completo o seu sabor.

Tudo na vida requiere cuidado. E porque não há-de os nossos produtores e exportadores dedicarem a este tão importante problema o melhor da atenção e a mais decidida boa vontade?

Avaliamos, para não dizermos já—sentimos—, que tudo quanto vimos expondo, que tudo quanto temos apresentado aos olhos dos nossos leitores, tem sido analisado com incredulidade, porque as novas teo-

Quereis trabalhos tipograficos com perfeição e rapidez? Dirija-se á Tipografia de "O Algarve", Rua do F: Alportel, 23—Faro:

rias não podem desbancar as «praticas» dos nossos avoengos.

O que os antigos faziam é que era bem feito. Assim nos ensinaram, assim o devémos fazer.

Nada disso. E' preciso, é absolutamente necessario—oiçam bem—que se enverede por outros caminhos porque, os de antanho estão demasiado percorridos, Ideias novas, processos novos.

E' do que caréce o Algarve. Nada mais prejudicial á actividade duma nacionalidade do que a estagnação das suas energias.

Se os produtores não que-rem seleccionar as castas que melhores figos produzem, se os figueiras não lhes merecem a devida atenção e se os fructos continuam a merecer-lhes o mesmo desprezo, temos como recurso apelar para o Governo pedindo a promulgação de ordens terminantes que os obrigue a entrar na ordem.

Se aos exportadores estes preciosos fructos continuarem a ser motivo das mais deploraveis condições, resta-nos tambem apelar para os homens que nos governam e que tem por dever velar pelo bom nome do País, para que decretem as indispensaveis providencias, destinadas a evitar a proxima ruina dum importante factor da nossa balança comercial.

Só os cegos ou abastardados se recusarão a compreender a situação desgraçada a que o «triumvirato» votou esta importante riqueza algarvia.

E' forçoso confessar que começa a ser tarde para se evitar a sua ruina total.

Felizmente que os principaes orgãos da capital fazem ouvir a sua voz bem mais potente que a nossa, reclamando providencias a quem as deve dar.

Que todos, que nos acompanharem, tenham esperança no dia de amanhã.

Liga Nacional de Defeza dos Animais

A todos os sócios desta Liga se faz sciencia, que o sócio correspondente Emillo Fernandes Moita tem á venda os emblemas da mesma liga, pela quantia de 500.

Todos os que os desejarem dirijam-se á Tipografia de «O Algarve», rua de Alportel 23, Faro.

CARTA DE LISBOA

Dr. Candido Guerreiro—Esfá em Lisboa, acompanhado de sua filha, aluna da Faculdade de direito, e de sua estremosa esposa, o grande poeta dos *Sonnetos*, limpida gloria das letras portuguezas.

Tive hontem a honra da sua visita amiga e o prazer inefavel de transmitir, num entusiastico abraço, toda a expressão comovida da minha admiração sincera e da minha amizade verdadeira.

Julio Dantas—O ilustre presidente da Academia das Sciencias viu, numa das ultimas sessões daquela insigne agremiação, coroado, por um voto de louvor, a sua notavel acção no desempenho daquele cargo.

E esse voto foi proposto pelo sr. Bento Carqueja, que é alguem.

Não precisa o sr. Julio Dantas das minhas homenagens, nem talvez as conheça, mas eu não me esqueço de que uns coraxitos ahi de Faro andaram a coaxar sandices a respeito dele, e tenho sempre prazer em pôr em confronto as opiniões dos homens eminentes que reconhecem os meritos do sr. Julio Dantas e as tentativas dos literatos indigestos cá da terra que incitaram as desastradas campanhas dos mocinhos contra ele.

Notaveis artigos. O sr. Albano de Sousa tem publicado, no *Diario de Noticias*, uma serie de artigos sobre a industria nacional que é verdadeiramente notavel, não só pelo perfeito conhecimento que esses artigos revelam das nossas industrias, como pela bem ordenada exposicão dos factos e argumentos que os compõem. Fixei o nome do Albano de Sousa, a primeira vez, nas catilnarias do *Seculo* contra a Moagem, e a segunda numa lucida contestação esmagadora feita a uma entrevista publicada no mesmo *Seculo* a proposito de uma visita feita á Manutenção Militar e ás declarações que o referido ministro fizera a respeito dessa industria do Estado.

E' raro encontrar entre nós um crítico destes assuntos tecnicos com tão claro julgamento e tão solidos e vastos conhecimentos praticos. Por isso não quiz deixar de registar o facto. Talvez ele marque o aparecimento de outros.

A lampada electrica—Lisboa tem ha trez noites, no Roçlo, um espectáculo que se pode chamar deslumbrante—a iluminação do Teatro Nacional nas suas linhas arquitetonicas principaes e concertos transmitidos por uma grande quantidade de altos falantes com a nitidez de que a Philips tem o segredo. Celebra-se assim o cinquentenario de uma invenção das mais sensacionais do seculo passado. E' pena que o nome do genial inventor da lampada electrica não tenha mais repercussão nesta festa quasi universal. Tomás Edison, apesar da serie de anos que lhe têm passado por cima, continua a trabalhar infatigavelmente. O seu genio é uma das mais deslumbrantes manifestações da inteligencia humana. Como Verdi, o grande genio musical, nunca pôs os pés num conservatorio para aprender musica, Edison nunca curricula a mais modesta escola tecnica para aprender electricidade! Não conheço dois exemplos mais admiraveis de autodidatismo!

Na exposicão de Paris de 1900, no stand americano, lá estavam exemplares das primeiras lampadas fabricadas por Edison, assim como um motor electrico para tramwy e muitas outras obras do grande sabio que é orgulho da sciencia livre e da inteligencia humana.

E digo sciencia livre, porque a outra, a que vem acompanhada de tantos diplomas abonatorios de incapacidades reconhecidas, essa tem os seus deuses e os seus dogmas fóra dos quaes não permite incursões nem

admite superioridades. Já traduzi para *O Algarve* um artigo de Gustavo Lebon em que ela é fielmente retratada. E' a sciencia dos pedantes cristalizados, alimentada pelos recursos do Estado. E' a que tem a pretensão de marcar o passo ao progresso e de cuidar que fóra dela tudo é ignorancia ou falsidade. Aos seus proprios sacerdotes quando, por acaso, tem veleidades de se reduzir dos seus dogmas e das suas formulas, ela guerreia e persegue. Todos os seus diplmados tem a regalida de ser burros.

Ninguém os incomoda por isso. O que eles não podem é sair da craveira, tentar demolir o que está feito e descobrir novos horisontes e novas formulas.

E' um atentado contra os canones e contra a pedantaria que os rege.

O que vale é que a inteligencia rompe sempre essas diques ridiculos e aparece a espaços com a maravilhosa deslumbrancia, no telefone, no fonografo, no cinema, na lampada electrica e em tantas outras manifestações maravilhosas de autodidatas que na sombra dos laboratorios, no recondito das officinas trabalham e estudam.

Edison é um grande benefitor da humanidade e se para estes homens que estudam os meios de tornar a vida menos dura houvesse uma canonisação, ele, Pasteur, Berthelot e tantos outros mereciam bem o titulo de santos. Mas se lhes falta essa consagração religiosa, eles tem no coração de todos os homens que se interessam pelo bem estar humano, por todos os que conhecem o duro trabalho, a diamantina resistencia necessaria para realizar essas maravilhas, um culto bem alto e bem merecido.

O Paraiso na terra. Dizem as escrituras santas que se acabou, mas numa destas noites o sr. Leon de Castro, ahi na Universidade livre para os lados da rua de S. Roque, numa brilhante conferencia sobre esse tema, provou o contrario.

Para os lados de S. Roque houve noutros tempos um local em que alguns encontravam por breves momentos o paraiso, mas como neste mundo tudo é passageiro e breve, até essa especie de paraisos acabou.

O sr. Leon de Castro provou que o verdadeiro existia nos arredores de Berlin, (louvado seja Deus, aquela Alemanha tem de tudo) numa colonia chamada *Eden*.

Nessa ednica estancia, o regimen é naturo-vegetariano e o fato não chega a ser uma parra de figueira porque é arvore que lá se não dá. Anda-se vestido, homem e mulheres, com a classica tunica feita da pele que Deus deu a cada um.

E não ha receio de que esse paraiso acabe, porque não ha lá serpentes. O clima é frio de mais para a vida desses reptis. Quanto a maçãs, como só são prejudiciaes as que a serpente oferece, toda a gente as come sem lhe ficarem atravessadas na garganta.

Que mais querem meus senhores? Só tem um inconveniente o eden berlinense—não chega para tanta gente. Mas em qualquer parte se arranjam outros.

Decididamente o mundo não é tão mau como muita gente pensa!

A formiga argentina

E' esperado brevemente nesta cidade, o engenheiro agronomo o sr. Pereira Coutinho, autor das instruções para a profilaxia do flagelo da formiga argentina no Algarve.

A visita á nossa provincia do sr. Coutinho visa ao estudo das bases de uma regulamentação que torne coercivo o ataque ao terrivel insecto destruidor da nossa produção agricola.

Varias noticias

O sr. dr. Henrique de Albuquerque Stockler, juiz da comarca da Covilhã, foi transferido para o lugar de juiz auxiliar do Tribunal do Comercio de Lisboa.

A firma Henrique & Companhia, Limitada, de Olhão, foi autorizada a realizar uma transferencia de cotas na importancia de 30 contos entre socios e a vender uma cota de 10 contos.

Foi nomeado sub-delegado para esta comarca o sr. Manoel Farrajota Rocheta.

Foi autorizado a reforçar o seu capital e alterar a distribuição dos lucros, a firma Ramirez & C.ª, com sede em Olhão.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Tourada

Tem hoje lugar a tourada na praça de touros de S. Luiz, em que tomarão parte, como já dissemos, os mais reputados artistas tauromaquicos.

O que, sobre tudo, tem despertado verdadeiro interesse são os *Charlots*, que pela primeira vez nos visitam e cujo trabalho, noutras praças, tanto tem agradado.

Amanhã realisa-se a outra corrida, que decerto chamará á praça de S. Luiz farta concorrencia.

Sindicato Agricola da Faro

A Direcção pede aos seus associados que fizeram pedido de Superfosfato (adubo de favas) o favor de virem com brevidade levantar ou confirmar as suas encomendas a fim de se saber a quantidade que ainda falta.

COISAS DA VIDA...

A tuberculose

Não tem, certamente, medida a grandeza da ameaça que pesa sobre Albufeira.

Tem-se generalizado e desenvolvido de tal forma a tuberculose naquela localidade, que se tornam apavorantes os seus efeitos, semeando a morte e o luto.

Sem ser necessário levar ao ténico o que os nossos olhos vêem e o que os nossos tímpanos ouvem, poderemos asseverar que é verdadeiramente alarmante e assustador o incremento que o terrível flagello tem tomado neste ano que corre.

Já aqui, neste cantinho que o «O Algarve» me reserva, salientei em fraca prosa a medonha proporção deste terrível mal em Albufeira.

Como tudo, quando não se trata de bailes e festas, benesses e elogios, já nada vale, porque as dores alheias ninguém quer saber delas.

Por não ser a queixa feita por individualidades não é ouvida, como se a dor de cada um dos outros a podessem sentir. E por esse motivo os gritos de aflição, os protestos e os queixumes, os pedidos de socorro e de assistência, não são ouvidos por quem de direito, como se a voz da verdade e da realidade não fosse a mais potente e a mais importante, saída das bocas humildes em frases brandas e silentes, de submissão e protesto abafado.

A súplica ou pedido de socorro, o alarme ou protesto, venha ele donde vier, manda a consciência e a inteligência que seja escutado, analisado para se lhe extrair a verdade quando ela haja.

A tuberculose mata quase diariamente um indivíduo. As suas idades; 18 aos 40 anos. É uma terrível foice roçadeira aniquilando tanta primavera em flor, roubando tanta mãe aos filhos tenros, raptando à vida mulheres novas, algumas das quais não atingem 1 ano de casadas.

Olhando os efeitos mortíferos que a terrível tísica produz, deparam-se-nos ainda outros de terrível ameaça que é o contágio e o depauperamento físico daquele que tem todavia a sorte de escapar ao seu abraço.

As causas da propagação da tuberculose são porém bem claras e evidentes; e ninguém pode negar e deixar de reconhecer que as causas da sua propagação são a necessidade, a falta de alimentação conveniente, a inanição e a miséria.

Todavia não são só aquelas faltas que dão origem a medrar mal tão daninho. O abandono e a falta de medidas profiláticas, a falta de assistência, o isolamento para evitar o contágio, a desinfecção e quiza a falta absoluta de higiene e limpeza da localidade, onde o ar que se respira é medíocre e infectado, saturado por elementos destruidores que param no ambiente, envenenando o ar, pela liberdade com que os germes se multiplicam e se transportam, são, afinal, também origens.

As moscas, mosquitos e outros veículos portadores de miasmas mortíferos transportam livremente os bacilos de todas as doenças sem que se pense destruir esses propagadores que são outros tantos agentes a juntar aqueles que as tragédias íntimas começam.

Entanto as águas impuras e inquinadas, muitas vezes lodacentas em virtude da sua pouca abundância, vão causando o desequilíbrio no aparelho digestivo, causando a morte a uns e dando a outros o caminho para a tísica.

E, contudo, ainda não salientei o que aí vai com a mortalidade infantil.

Se as fomes e misérias e o círculo vicioso que envolve a sociedade, porém, fatores preponderantes, o ambiente insalubre e doentio, a falta de higiene e limpeza e as águas impróprias são todavia outras tantas causas a confirmarem. Se a vida e a saúde de milhares de pessoas em perigo tem valor para alguém, que se atate o passo e desgrace que tal avassaladoramente aquele localidade.

Os olhos e a consciência é

A Navegação portuguesa para o Brazil

Ainda não. Oçam os portugueses do Brazil!

A Camara Portuguesa do Comercio e Industria do Pará é um organismo que em terras do Brazil honra o nosso paiz. Publica ela um Boletim Mensal cheio de indicações preciosas e de belos artigos literarios, patrioticos ou tecnicos que demonstram uma acertada direcção e um patriotismo reconfortante, para todos os que amam esta bela terra de Portugal.

O ultimo n.º do Boletim traz em artigo principal uma noticia que nos surpreendeu, referente á navegação portuguesa para o Brazil, aspiração de todos os patriotas e sonho fagueiro de todos os portugueses que naquelas uberrimas e longes terras trabalham com os olhos postos na Patria querida.

Diz-nos o Boletim que as carreiras de navegação portuguesa para o Brazil vão ser um facto, realisadas pelas companhias Nacional de Navegação e Colonial de Navegação, reunidas. Estas carreiras principiam com o Niassa e o Angola e seriam seguidas com barcos de 12.000 toneladas que já estão em construção na Alemanha. Dá-nos ainda o Boletim outros pormenores que a gente ignorava referentes ao sensacional commitmentto.

Nós acreditamos no regosijo que tudo isto deve ter causado na nossa importante colonia parem, mas temos a dizer ao Boletim que tudo isso é um sonho em que a realidade pouco ou nada tem que ver, sonho posto a correr para ver se dos cofres do Estado se faz correr o dinheiro que essas empresas necessitam. O Boletim não conhece essas empresas a fundo porque se conhecese não dava a noticia que nos ocupa.

Elas nem sequer tem navios bastantes para o serviço das nossas colonias de Africa, apesar dos privilegios de que algosam terem afastado toda ou quasi toda a navegação estrangeira e elas estarem sós em campo!

Não tem navios, nem tem dinheiro para os comprar e andam a ver se o Estado de novo abre os cofres para lh'o dar. Se lhes entregassem a carreira do Brazil, o serviço seria como o das carreiras de Africa.

Elas tem a imprensa de grande circulação fechada no cofre dos seus anuncios e dos seus reclames.

Por isso estas verdades não veem a lume.

Para estas verdades se dizem é preciso recorrer á imprensa das provincias.

Pode pensar o Boletim que nós somos injustos ou suspeitos nestas afirmativas. Vamos por isso apresentar-lhe algumas affirmações feitas no Comercio do Porto, o grande jornal da capital do norte, por um homem que lhe deve ser insueto, o sr. dr. Nuno Simões, ex-ministro do Comercio, que teve a coragem, quando naquele cargo, de publicar uma lei estabelecendo uma efectiva protecção á marinha mercante nacional, lei que valeu uma desesperada opposição da marinha mercante estrangeira.

O sr. dr. Nuno Simões, entretido por um admirador entusiasta da companhia colonial de Navegação, disse entre varias coisas as verdades que vamos transcrever:

«Por outro lado todo o material das duas empresas de navegação colonial está hipotecado

que devem julgar, observar e reparar o mal.

E isto enquanto é tempo.

A misericórdia de Albufeira, rica outrora, tem hoje os seus recursos tão limitados que se vê muitas vezes, o seu Provedor, em ambaraços para socorrer tanto infeliz que daquela instituição necessita. E muitas vezes, porém, ele paga da sua algibeira para que o receituado seja despachado.

Esta situação de miséria por um lado, causa da falta de recursos e de outra pela ausência de caridade e comiserção, é uma prova dura do vazio que envolve a humanidade e do vento de insanidade que sopra da sociedade.

Quem tiver olvidos que oca! Quem tiver olhos que veja! E a consciencia fica o proceder...

Miguel Apolonio

ao Estado, grande e principal credor de ambas, o que succede com a Companhia de Carregadores Açoreanos.

—Mas o que tem isso? —Muito. Tal circunstancia inibe-as, claramente, de oferecerem garantias para novas aquisições.

—Embora concorde com V. Ex.º entendo, contudo, que nada impede, juntas ou separadamente, como já se disse na imprensa, projectarem fazerem com os navios que tem o serviço do Brazil.

—Sem duvida. Mas ocorre, ao admiti-lo, perguntar: Se as colonias da Africa occidental podem considerar-se regularmente servidas de navegação, succede outro tanto em relação ás orientaes?

Moçambique, nas condições actuaes da nossa navegação ultramarina, tem apenas uma ligação regular, mensal, com a Metropole. Por ela recebe a companhia Nacional um subsidio de 2.400 contos, anualmente pago pela Metropole, por Angola e por Moçambique em partes eguaes.

—Uma ligação mensal com Moçambique não é bastante?

—Tudo quanto seja menos de uma carreira quinzenal para Moçambique é pouco. Como admitir, portanto, que das carreiras de Africa se afastem algumas unidades sem ao menos se assegurar que os serviços respectivos não são prejudicados?

Depois de afirmar que as empresas referidas não podem desviar unidades das carreiras de Africa para a do Brazil sem consentimento do Estado, o sr. dr. Nuno Simões diz:

—Que ao Estado compete, e só a ele cabe autoridade para isso, dizer se as empresas podem, e em que termos, desviar navios dos serviços de Africa para a linha do Brazil. E' possível, por um aproveitamento racional das duas frotas de commercio ultramarino, melhorar os serviços respectivos? Melhorarem-se. Para isso não tem o Estado que hesitar em impor a sua autoridade.

E, para finalizar as citações, esta grande verdade:

«Em varias revistas puz já em relevo a situação especial e precaria em que se encontra a nossa frota mercante do ultramar, constituída por unidades velhas e todas a atingir dentro de poucos anos, o limite das possibilidades de exploração.»

Ha nas afirmativas do sr. dr. Nuno Simões, pessoa competente no assunto, uma condenação definitiva bem justificada das pertensões das companhias de navegação portuguesa para a Africa, nas suas pretensões aos dinheiros dos cofres publicos para a linha de navegação para o Brazil, de que não pode haver apelação.

Não tem dinheiro, não tem credito, não tem navios, nem chegam a desempenhar, como é necessario, os serviços de que actualmente estão encarregadas.

Estamos certos que o Boletim se convencerá da situação dessas companhias depois de testemunho tão autorizado.

Mas ha coisa melhor. O governo tem na mão uma proposta da linha de navegação para o Brazil com doze navios novos de grande tonelagem e comodidade, com trez mil libras de renda anual para o Estado em troca da nacionalisação de dois terços das passagens de emigrantes portugueses para o Brazil durante 15 anos e com a garantia solida e simples de, se no prazo de seis mezes de dada essa concessão a companhia concessionaria não tiver os seus serviços em pleno funcionamento, lhe será retirada a concessão.

E' bem simples, bem facil e bem patriótico.

Porque se não dá esta concessão?

E' Misterio!

Aniz Escarchado

(Zanina-se)

E todos os licores por Tecnicos especializados, a preços em conta, indo a qualquer ponto do paiz ensinar pessoalmente. Todas as casas de vinhos podem fabricar Licores para seu consumo. Carta a M. Cey—Rua Moraes Soares, 103, 3.º Esq. Lisboa

A Arte do Silencio

Algumas "gaffes" notaveis com artistas do cinema

Lon Chaney—Tod Browning, ensenador americano, por duas vezes foi ameaçado de ser despedido se continuasse a empregar como figurante na primeira fila um homem em quem ele descobrira belas disposições artisticas, porque diziam os patriotas de Tod Browning, não tinha talento nem geito algum para o cinema.

Este figurante era—Lon Chaney.

Billy Dove—Esta grande artista esteve durante muitos anos contractada n'uma firma que só lhe distribuia papeis de heroina em filmes de episodios, porque a considerava incapaz de fazer coisa melhor!

Nancy Carroll—Esta bela artista foi considerada durante bastante tempo como pouco fotografica. Nem para figurante a queriam.

Allee White—que acaba de obter um grande successo no Cinema Americana foi recusada por Charlot como incapaz de desempenhar um papel feminino num dos seus filmes.

Joseph Von Sternberg—que era um modesto empregado em Londres e depois o foi tambem em Hollywood. Bateu a muitas portas expondo as suas ideias de ensenador sendo corrido de todas elas. Com grandes sacrificios conseguiu realizar o seu primeiro filme.

Hoje todas as grandes firmas disputam a sua colaboração.

Charlot—Para fechar recordarmos que Charlot foi julgado pelo celebre ensenador Mack Sennet, como homem sem quaesquer disposições particulares para o ecran e outros cinegrafistas predisseram ao heroe do Circo um fiasco completo.

Clara Bow, a endiabrada clarinha, sempre veio a cair no casamento. Segundo noticias chegadas ultimamente, esse enlace tem os aspectos de mais uma das suas paridas feita aos seus conhecidos e admiradores porque se realizou em segredo.

O feliz noivo é um artista de opereta Harry Richaman, que ao seu metier de artista junta o de ser proprietario de um dos muitos clubs noturnos que ha em todas as grandes cidades americanas. A Clarinha tem 24 anos feitos no dia 8 de Agosto de 1929.

Quando teremos nós de annunciar o divorcio?

A Paramount inaugurou no seu Cinema de Paris, a sessão do meio dia por preços muito reduzidos afim de que os empregados apezor o almoço possam gosar, gastando pouco, uma bella sessão cinematografica. Depois das 23 horas e 55 minutos até á uma hora da manhã recebe ainda espectadores. Na sessão do meio dia são passadas actualidades sonoras e um grande filme.

Tim Mc Coy

Quando se fala em Tim Mc Coy e se diz que ele é coronel do exercito americano, muitos sorriem julgando que esse titulo é apenas uma invenção reclamo e que Tim não passa de um cow-boy. Quem assim pensa engana-se redondamente. Tim Mc Coy é um autentico coronel e, o que é mais, com os postos successivos até aquele, ganhos por distincção pela sua grande coragem e pelo seu extraordinario valor. A sua historia é tão interessante como são os seus filmes cheios de situação, de agilidade e de força.

Tim Mc Coy nasceu em pleno Far West na cidade Saginaw.

E' filho de um capitão que o destinava á carreira militar. Mas o rapaz tinha verdadeira paixão pela vida ao ar livre nas imensas campinas selvagens da sua terra natal, onde vivem os indios, e sonhava ser um heroe do Far West.

Em vez de ir para a escola militar de West Point, como seu pae queria, com verdadeiro desapontamento da familia, fez-se cow-boy.

Este desapontamento da familia era de certo modo compensado pela maneira como Tim Mc Coy se portava na carreira que escolhera. Com o entusiasmo que possuia o cow-boy Coy ainda não tinha vinte anos e já era proprietario de uma pequena herdade, um pe-

queno rancho, que se esforçava por alargar e que em pouco tempo tinha uma area de 120 hectares.

Ninguem, como ele, tinha habilidade para administrar o seu rancho, revelando-se um verdadeiro chefe a que todos os empregados obedeciam sem objecções e conseguindo que todos fossem seus amigos.

Foi neste periodo da sua vida que ele esteve em contacto com os indios das tribus de Araphoehes e Chochones.

Estava perfeitamente á vontade com os Peles Vermelhas, falava perfeitamente a sua lingua e considerava-os como irmãos.

Era tal a consideração dos Peles Vermelhas que o nomearam seu «chefe branco» com todo o ritual solene estando todos os notaveis das tribus reunidos em conselho.

Apezor de tudo, Tim Mc Coy não conseguira ter uma situação e ser alguem. A teimosia paterna venceu, mas Tim Mc Coy não quiz entrar em qualquer escola militar. Quiz partir da fileira e conquistar os seus postos apenas pelo seu merito pratico. Uma tal vontade foi recompensada. Tim Mc Coy, soldado modelo, que os seus chefes citavam como exemplo e cuja coragem e resistencia surpreendia os veteranos, subiu rapidamente até que chegou ao posto de coronel.

Mas a nostalgia, a saudade do seu paiz, do Far West não se apagara e solicitou e obteve um posto, nessas paragens.

Nomearam-no ajudante general do Estado de Wyoming, com as regalias e prerogativas de general de brigada. Trabalhou aí com o commissario dos Estados Unidos das reservas indianas, o general Hugh L. Scott que viu logo e soube apreciar a sua alta autoridade nesse assunto.

Tendo de novo ligado relações com as tribus dos Peles Vermelhas, prestou-lhes grandes serviços que elles muito apreciaram e com essas relações muito aproveitou o governo americano. Graças a ele a paz reinou nas reservas indianas e os Peles Vermelhas conheceram uma tranquillidade que multissimas vezes lhes tinha sido recusada pelas chicanas dos predecessores de Tim Mc Coy.

Todos tem o direito de se admirar que um militar deste valor tenha abandonado o exercito onde parecia destinado a ocupar os mais altos postos. Mas é preciso não esquecer que dentro de Tim Mc Coy havia duas coisas que toda a sua carreira militar, apezor de tão brilhante, não conseguira apagar—a sua mocidade vigorosa e a independencia liberrima de cow-boy. A ocasião de sair do exercito apresentou-se quando a Paramount para filmar Caravana gloriosa quiz que certas scenas de batalha fossem filmadas com indios verdadeiros e não com actores.

Mas as tribus indianas não aceitavam as propostas que lhe faziam. James Cruse, o ensenador, via-se em verdadeiras dificuldades, quando lhe lembraram Tim Mc Coy. As negociações foram breves e, passados dias, apparecia Tim Mc Coy á frente de cinco tribus de Peles Vermelhas, voluntariamente submetidas ao seu commando.

Dahi por deante Tim Mc Coy não voltou ao exercito e tendo tomado gosto ao cinema interpretava filmes do Far-West que por toda a parte agradam. Porque aquele, a quem nos studios chamam o «Coronel», revelou-se um excelente artista. E' alto, louro, e tem os olhos azues. Tem todos os requisitos para interpretar os heroes da campina. Não devemos deixar de dizer que ele encontrou a riqueza no seu novo officio, casou, vive ao ar livre e monta cavalos. Fala em fixar-se definitivamente no Far-West e os louros ganhos no cinema parecem ter-lhe decidido a terminar a sua existencia como coronel... do ecran.

Vende-se ou arrenda-se

a fazenda de Bom João que consta de terras de semear, de sequeiro, ramadas, casas de habitação e mais dependencias. Trata-se na rua do Compro-misso 31, Faro.

MUNDANISMO

Partidas e chegadas

Esteve em Faro o nosso comprovinciano sr. José Martins Seruca, escriptor de uma das varas civis de Lisboa.

Com pouca demora esteve nesta cidade o engenheiro sr. Alves Costa.

Regressou de Lisboa o sr. tenente Guerreiro Rebeca.

Casamentos

Está justo o casamento do sr. dr. Arsenio França e Silva, inspector de sanidade pecuaria em Loulé, com a sr.ª D. Maria Augusta de Moraes Palmeiro Santos, filha da sr.ª D. Carlota de Moraes Palmeiro Santos e do sr. Antonio Fortunato Simões Santos, proprietario e industrial de Odemira.

Disinfeção de Sementes

O distinto agronomo, que é tambem lavrador, sr. Nuno de Gusmão, diz ao Sindicato Agrícola de Faro que, vindo de Bukarest, onde foi representar o nosso Paiz no Congresso Internacional de Agricultura, fez caminho pela Alemanha a fim de visitar os principaes centros agricolas, onde presenciou que a disinfeção das sementes se está fazendo por intermédio dos sindicatos agricolas, a seco, com o pó Tillantin, isto quase sem exceção.

E' empregado um simples aparelho que em Lisboa custa 125\$00. Os lavradores, que não podem fazer a disinfeção em suas casas, levam as sementes ao sindicato, principalmente o trigo, que as desinfectam, mediante uma pequena taxa. Assim a selecção e a disinfeção das sementes, garantem ao lavrador muito maior produção, que é o que o Governo pretende obter com a Campanha do Trigo.

O Sindicato Agrícola de Faro mandará vir um dos referidos aparelhos, se um rasoavel numero de agricultores assim o desejar e se para isso se inscreverem no Sindicato, cuja Disinfeção está consultando os socios a quem pode comunicar verbalmente o que acima fica exposto. Espera pois, que os restantes socios, se pronunciem com a máxima brevidade.

Ha 44 anos

— de —

"O DISTRICTO DE FARO"

De 8 de outubro de 1885

Consta-nos que alguns individuos de Faro e outros pontos do Algarve, assim como do Alentejo e outras provincias, se preparam para apresentar-se no concurso da construção da estação do caminho de ferro desta cidade, cujo prazo termina no dia 15 do corrente mez.

No domingo, de manhã, não se viu-se com musica vocal instrumental, na Sé Catedral desta cidade, a festa de Nossa Senhora do Rosario. De tarde, saiu em procissão a respectiva imagem, percorrendo algumas das ruas principaes. No coice do prestito tocava a filarmonica 8 de Dezembro.

A armação de sardinha, denominada Olhos de Agua, de que é administrador o sr. Paulo Marreiros Mascarenhas Netto, tem ultimamente pescado abundante quantidade de cavala, chicharro e outro peixe meudo.

A Ossozona prepara-se para encetar ainda na presente semana o fabrico de conservas de sardinha.

PIANO

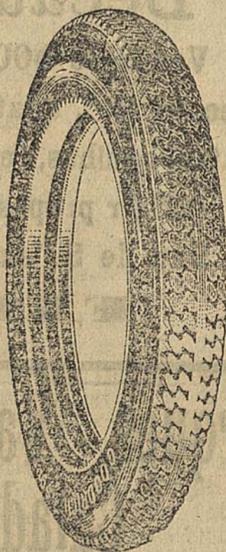
Aluga-se um vertical. Quem pretender dirija-se á Rua Serpa Pinto, 96 r/c—FARO.



KEATING
GREI DOS INSECTICIDAS TUDO MORRE!!!
FORMIGAS
BARATAS
PERCEVEJOS
PULGAS
TRAÇAS
ETODOS OS OUTROS
INSECTOS

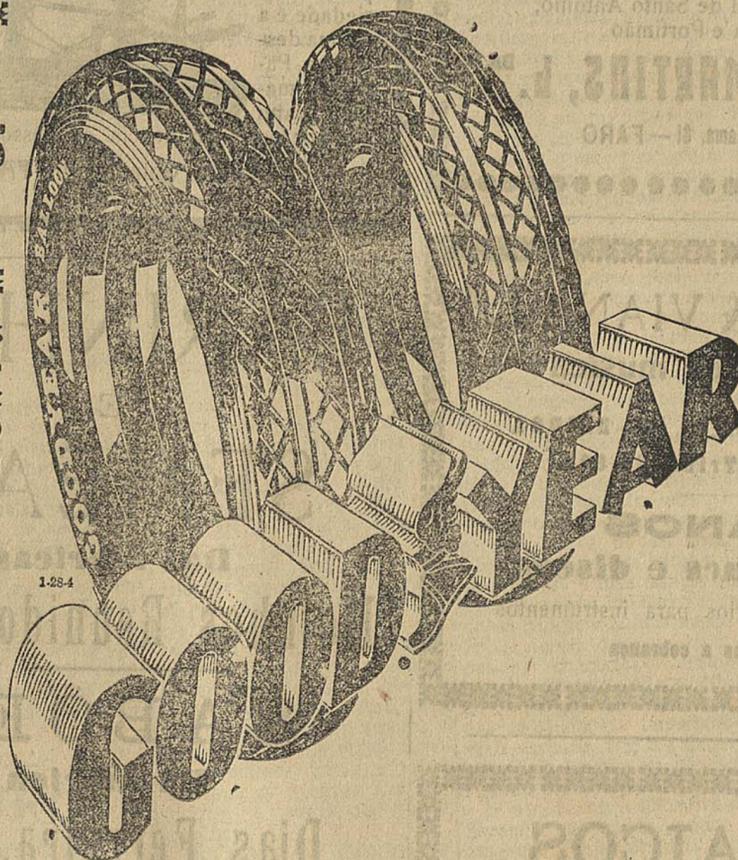
VISITEM O "AMERICAN STAND"

**AUTOMOVEIS
CAMIONETES MOTOCICLETES
ACESSORIOS**



A casa mais antiga do Algarve, a que mais BARATO vende, aquela que mais concessões oferece aos seus já inumeros clientes.

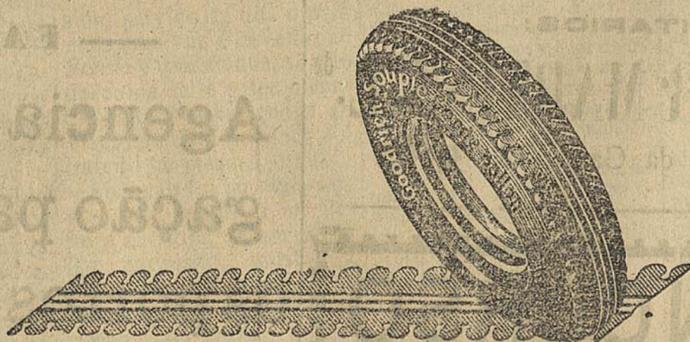
Vinde vêr e admirar os ultimos modelos.



Em exposição
OVERLAND-SIX ERSKINE-SIX

Os Pneus que todos os bons automobilistas devem trazer calçados nos seus carros são

GOOD-YEAR e GOODRICH



Goodrich

tient la route

VIDAL BELMARÇO

FARO

Azeites Nacionaes

Garantidos, puros de oliveira por analyses officiaes

Fabricação esmerada em suas fabricas de moderna instalação, com os mais perfeitos maquinismos em EXTREMOZ

Americo da Cruz, L. da

Marca A. V. N.º 1 (Branco) acidez maxima 0,3	Filtrados acidez de
A. V. N.º 2 (Natural) " " " 0,8	1,5 a 5 graus
A. V. N.º 3 " " " 0,9	

Pedidos aos representantes em Faro, Olhão, Tavira, Vila Real de Santo Antonio, Albufeira e Portimão

GRAÇA & MARTINS, L. DA

Rua Vasco da Gama, 81 — FARO

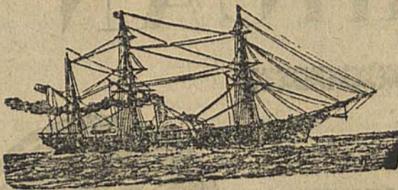
ATENÇÃO

Se quizerem viajar dirijam-se á
AGENCIA DE PASSAGENS E PASSAPORTES

— DE —
Manuel Guerreiro Matias

para tratar dos seus documentos

Passagens em todas as classes e para toda a parte do mundo. Rapidez e seriedade é a norma desta casa. Para informações gratuitas por correspondencia ou pessoalmente.



Rua do Chiado, 59 — FARO

A Prestações Semanaes

Se adquirem as celebres



COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionario em Portugal

ADCOCK & COMPANHIA

Rua D. Francisco Gomes, 38

— FARO —

SOARES & VIANA L. DA

Editores de musica

48 — RUA DO LORETO, 84 — LISBOA

Telefone Trindade 699

PIANOS

Gramofones e discos

Cordas e accessorios para instrumentos

Remessas á cobrança

FARINHAS

E

SEMEAS

Das fabricas

Moinhos Reunidos, L. da

SABÕES

Da fabrica

Dias Ferreira, L. da

Optimas qualidades. Os melhores preços

DEPOSITARIOS:

GRAÇA & MARTINS, L. da

Rua Vasco da Gama, 18 — FARO

MOSAICOS

Optimo acabamento

Grande resistencia ao desgaste

Emprego dos melhores materiais

Fabrico especial da

Empreza Fabril do Algarve, L. da

FARO

Grilo & Antunes

Fabricante de lanifielos

COVILHÁ

Especialidade em artigos finos para homem

Vendas exclusivas aos retalhistas

ENVIAM-SE AMOSTRAS

OFICINA DE CANTEIRO E ESCULTURA

ANTONIO TOMAZ RAMOS

Sucessor de José Maria Paulino Fernandes

Rua Miguel Bombarda, 7 a 15

FARO

Encarrega-se de todos os trabalhos pertencentes á sua arte

Construção de jazigos e de todos os trabalhos para construção de predios

FORNECIMENTO DE MARMORES PARA MOVEIS

Execução rapida perfeita e economica

CONCURSO

Quem será o contemplado?

1.º premio 10 libras em ouro.

2.º premio Uma viagem de ida e volta em 2.ª classe da localidade da residencia do contemplado a Lisboa, e um passeio de excursão em automovel de turismo, visitando, não só os monumentos e os museus mais importantes, como tambem os arredores mais pitorescos, tão admirados pelos turistas estrangeiros, com o seguinte itinerario: saída de Lisboa e seguindo á Amadora, Queluz, Sintra, Bôca do Inferno, Cascais, Estoril, Parede, Paço de Arcos, Cruz Quebrada, Dafundo, Algés, com terminus em Lisboa, assistindo nessa noite o contemplado a um espectáculo em qualquer teatro da capital.

3.º premio Uma corrente de ouro e um relógio de boa marca.

Reina um grande entusiasmo desde o norte ao sul do Paiz pela louvavel iniciativa do proprietario e director do Instituto Lusitano de Comercio, que estabeleceu um valioso concurso, ao qual estão concorrendo individuos de todas as classes sociais, das 8 provincias de Portugal, para obterem não só o curso "O Guarda-livros Pratico por Correspondencia" que lhes garante o futuro na carreira comercial, como tambem habilitarem-se aos premios oferecidos.

AVISO

Qualquer cavalheiro ou senhora que seja admitido como aluno do Instituto Lusitano de Comercio no curso "O Guarda-livros Pratico por Correspondencia", desde o dia 1 de Junho até á data do sorteio que se vae realisar brevemente, ser-lhe-ha enviada, depois da sua admissão, uma senha com o numero de inscrição para aquele valioso concurso, ficando todos os concorrentes habilitados aos premios já referidos, que são, acima de tudo, um gesto altruista e de um grande beneficio para qualquer dos contemplados.

Pegam hoje mesmo o livro GRATIS.

O "Ensino Commercial e Industrial" ao
INSTITUTO LUSITANO DE COMERCIO

LISBOA — Rua da Palma, 104, 1.º — (Tel. Norte 3453)

Marques, Vaz Velho & Caiado L.

IMPORT. & EXPORT.

— FARO —

Agencia de navegação para todos os portos do mundo

Fabricas de Conservas de peixe

Fornecedores de calxotaria para conservas

Cimentos TENAZ e AUDAZ

OS MELHORES E OS MAIS BARATOS

Depositarios no Algarve:

Graça & Martins, L. da

FARO

Cimento LIS

— DA —

Empreza de Cimentos de Leiria

Cimento branco LAFARGE para imitação de pedra de cantaria

Agente e revendedor

Empreza Fabril do Algarve, L. da

— FARO —